

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Diretor: José Maria Carneiro da Costa

Distribuição gratuita



40 ANOS

JORGE FARIA
LAMEIRAS: VIVÊNCIAS
E AÇÕES ENQUANTO
RESIDENTE E PRESIDENTE



**AML celebrou
39 Anos**

Pag. 5



**Jovens dizem
o que querem
para Famalicão**

Pag. 8



**Memórias de
Elsa Pinho Fernandes**

**Ser costureira
é uma arte**

Pag. 9

Lameiras – Notícias Págs. 10-11

- 2ª Mostra Desportiva foi um sucesso
- Memórias da revolução
- Dia Internacional da Família
- Campeonato de Boccia Sénior
- CESPu implementa Projeto de Investigação na AML
- “Costurar sonhos”
- Dia da Empresa
- Dia Internacional dos museus
- Dia Mundial sobre a Violência contra a Pessoa Idosa
- Um dia cheio de aventura
- 40 anos a celebrar a Páscoa da Ressurreição
- Passeio anual ao Bom Jesus do Monte
- Visita à Resinorte
- Pré-escolar nos bombeiros
- Musical de vento e paz

Última

LAMEIRAS

Boletim Cultural
e Informativo
da Associação
de Moradores
das Lameiras

**PROPRIETÁRIO
E EDITOR**

AML- ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS
NIPC: 501 455 752

DIREÇÃO

Presidente: Jorge Faria
Vice-Presidente: Carla Faria
Secretário: Manuel Luis de Oliveira
Tesoureiro: José Alberto Sá Ferreira
Vogais: Maria Élia Silva Marques Ribeiro,
Maria das Dores Carneiro Sá Dias,
Maria do Sameiro Macedo Amorim

DIRETOR

José Maria
Carneiro da Costa

REDAÇÃO

Carla Faria
Liliana Araújo
Carla Gonçalves
Carla Carvalho

**Colaboraram neste
número**

Jorge Faria, Luísa Händel,
Liliana Araújo, Gabriela Azevedo,
Joana Batista e Filipa Cruz

REVISÃO

Jorge Faria

ADMINISTRAÇÃO

Jorge Faria,
José Ferreira
e Manuel Oliveira

Tiragem: 1.000 exp.
Registado na ERC
com o n.º 113272
Depósito Legal
N.º 145669/99

Estatuto editorial em:

<https://amlameiras.pt/>
boletim-cultural
www.amlameiras.pt

**Edição com o apoio do
Acordo de Colaboração
entre o Município de
Famalicão e a AML para
o Edifício das Lameiras**

**Sede da Administração,
Redação e Editor:**

Rua da Associação de Moradores das Lameiras,
Edifício das Lameiras
4760-026 V. N. Famalicão

Telef. 252 501 700
Fax 252 501 709

Correio eletrónico: geral@amlameiras.pt

Execução Gráfica: Oficina S. José

Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar - BRAGA
Telf. 253 693 554 · Tlm 961 309 220
geral@oficinasaojose.pt

Liberdade de discordar, sem maltratar

Dois amigos falavam sobre um assunto da atualidade com duas visões do problema; se um argumentava de uma maneira, o outro argumentava de outra e todos os argumentos pareciam válidos, até que entraram na questão da defesa dos valores, aqueles que contribuem para que a nossa sagrada dignidade de seres humanos, seja mantida preservada e intocável. Neste campo, as discordâncias começaram a aumentar, porque a dignidade, como algo de sagrado, nos tempos que correm, está constantemente a ser violada. Enquanto um defendia que a pessoa humana é um ser digno que merece todo o respeito e admiração, o outro refutava argumentando: por exemplo, que quem dá trabalho, tem o direito de impor regras, que devem ser cumpridas esrupulosamente por quem dele depende, ou precisa.

A esta afirmação, o amigo respondeu com indignação, fazendo ver que o ponto de partida de cada ser humano é igual para todos; ninguém pode dominar ninguém, antes pelo contrário, tudo deve fazer para que todos se sintam em paz, sem explorados nem exploradores. Impor regras castigadoras aos que dependem de um salário magro para viver, é a mesma coisa, que numa linguagem mais recente, que se traduz por assédio moral. O artigo 29º do Código do Trabalho, classifica de assédio “o comportamento indesejado, nomeadamente o baseado em fator de discriminação, praticado aquando do acesso ao emprego ou no próprio emprego, trabalho ou formação profissional, com o objetivo ou o efeito de perturbar ou constranger a pessoa, afetar a sua dignidade, ou de lhe criar um ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador”.

As pessoas não são animais domésticos, que muitos moldam à sua maneira, para poder brincar sem birras e, para os trazer à rua colocam-lhes uma trela, para os controlar

melhor. Quando os soltam num bosque ou numa praia, basta dar um grito que eles regressem novamente para o dono. Estes animais depois de entrarem numa habitação foram formatados para obedecer aos donos. Eles não contrariam as ordens que são dadas e até lambem as partes visíveis do corpo humano, com grande prazer para quem neles manda, numa submissão sem limites. Mas estes animais não pensam, agem por intuição, por simpatia, por imitação, por impulso e até salvam vidas, sim é verdade, mas não deixam de ter dono.

Já as pessoas são seres humanos frágeis, mas pensantes, criadoras, animadoras, nascidas para interagir umas com as outras, para fazer o bem. Elas são seres sociais e espirituais, todas diferentes que se completam umas às outras. Elas não gostam de ser maltratadas, nem de estar sós, conseguem fazer amizades, conseguem ajudar-se mutuamente, conseguem projetar obras

fantásticas e darem-se, sem limites, às causas da humanidade e do cuidado pela nossa “Casa Comum”. Mas há sempre um mas; há sempre alguém que a troco do egoísmo, do prazer de fazer sofrer, do orgulho bacoco e da ganância, sempre que pode, na primeira oportunidade, aproveita para se tonar dono ou dona delas e trata-las pior do que os animais.

Felizmente já há pessoas que conseguem aplicar a palavra basta! O associativo surgiu no mundo para ajudar na complementaridade, aproveitando o que de melhor cada um e cada uma possui, para o colocar a favor do bem estar da comunidade e da liberdade de poder discordar, sem que para isso sofra represálias. O discordar, ajuda os “incultos” a repensar os atos e dá-lhes a oportunidade de se tornarem em pessoas boas.

José Maria Carneiro da Costa

“Calem-se as palavras e falem as obras”

Estas são palavras de Santo António, que o novo bispo auxiliar de Braga D. Delfim Gomes, enquadrou na sua homília da Missa Solene, em honra de Santo António, no passado dia 13 de junho, com a praceta Cupertino Miranda cheia de fiéis, nas Festas Antoninas de Vila Nova de Famalicão.

Na sua homília, a partir do Evangelho de S. Mateus, desafiou a grande assembleia a ser «sal da terra (que dá sabor ao mundo) e luz do mundo (que ilumina o caminho)», seguindo o exemplo de Santo António. Acentuou que «precisamos de alargar o nosso horizonte, ter um coração missionário e universal, estar disponíveis para ir e contar», referiu. Depois lembrou algumas palavras proclamadas por Santo António, numa referência aos escritos nos seus sermões: (como “A linguagem é viva quando falam as obras, calem-se, portanto, as palavras e falem as obras”; “de palavras estamos cheios, mas de obras vazios”).



Sejamos luz para o caminho

O prelado referiu ainda que «é hora de passar da teoria à prática, do conhecimento à ação, da Palavra recebida e acolhida às obras». «Dêmos sabor ao mundo e sejamos luz para o caminho dos nossos irmãos e para o nosso próprio caminho», incentivou os presentes.

No final da Eucaristia, o pároco de Antas, José Domingos Oliveira, convidou os fiéis a visitarem a atual capela de Santo António que completou neste dia 13 de junho 99 anos da sua inauguração. No próximo ano irá celebrar-se o centenário.

Mais de quatro mil pães distribuídos

No final da Eucaristia, D. Delfim e concelebrantes dirigiram-se para outro local, onde estava devidamente acondicionado o “Pão de Santo António”. Procedeu à sua bênção e num gesto simples e humilde, começou a distribuir os primeiros pães pelas autoridades ali presentes.

J. Costa



Lameiras cumpriu a tradição

Também no complexo habitacional das Lameiras, a direção da AML distribuiu cerca de 900 pães benzidos aos moradores. Na altura Jorge Faria, presidente da direção, salientou que “esta tradição já remonta ao ano de 1985, sendo que a AML pretende manter esta tradição por muitos e muitos anos, enquanto houver beneméritos que queiram colaborar connosco”. Esta iniciativa oferta do pão do Santo António “nasceu” começou pela mão do saudoso benemérito Silvério Miranda e continuada, desde então, por outros beneméritos, tais como a Ourivesaria Carvalho, a padaria de Antas e atualmente a Padaria Madrugada. Jorge Faria referiu que, “a associação tudo faz para que a tradição se mantenha, visto ser uma iniciativa que tem um significado especial para os moradores”.

J. Costa



A marcha da AML é lindaaa....

Inicialmente marcadas para o dia 9 de junho, abertura das Festas Antoninas, na cidade de Famalicão, devido ao tempo incerto, as Marchas Antoninas Infantis, ocorreram no dia 12 de junho, com a presença das crianças que frequentam o Centro Social das Lameiras. Os nossos mais novos, deram o seu contributo com outras instituições, para embelezar as ruas de Famalicão e fazer jus a esta tradição antiga. Foi com afinho e dedicação que os nossos pais e educadoras trabalharam para um dos desfiles mais esperados do ano. O resultado não poderia ter sido melhor e os nossos meninos e meninas estavam divinais. Parabéns a todos pelo belo trabalho.



Dia da Criança: alegria e diversão

“Sejamos mais como as crianças, que nunca deixam de voar nas asas da sua imaginação sem limites!!!” Para assinalar o dia da criança, proporcionamos aos nossos meninos um dia cheio e alegria e diversão acompanhado de um belo almoço com tudo o que eles mais gostam. Foi gratificante ver os sorrisos na cara de cada um.



AML celebrou 39 anos no recinto das Lameiras

A celebração dos 39 anos da Associação de Moradores das Lameiras, foram assinalados no Complexo habitacional das Lameiras, no passado dia 25 de maio – Dia da AML, com a partilha de um bolo de aniversário e um misto de atividades culturais e recreativas cheias de cor e satisfação. 39 anos de uma instituição que tem primado por um trabalho de excelência e confiança ao serviço da comunidade, defendeu Jorge Faria, presidente da direção.

Sem restrições pandémicas a comunidade Lameiras, liderada pela sua associação, assinalou o seu 39º aniversário associativo em cima dos quarenta anos daquelas casas que foram a origem de uma nova comunidade urbana. Depois de em 1983 terem sido dados os primeiros passos para a constituição da AML, só no dia 25 de maio de 2024, é que um grupo de moradores se deslocou a um cartório notarial da cidade de Famalicão para dar legalidade a esta nova associação que durante 40 anos tem marcado a vida dos residentes e de muitas crianças, jovens, adultos e pessoas idosas que têm experienciado esta vivência associativa.

Os anos passam, as pessoas também mas as estruturas permanecem

Para Jorge Faria não há melhor palavra para aplicar se não o sucesso, que fez caminho nas mais variadas áreas, como a educação, a 3ª idade, a intervenção social com pessoas em situação de exclusão, na área da violência doméstica, e na área da formação. Com o Sistema de Gestão de Qualidade implementado, como forma de garantir decisões estratégicas na gestão e com qualidade dos diversos serviços das Respostas Sociais desta Instituição.

Parabéns a nós...

Foram muitas as crianças, moradores e amigos da AML que marcaram presença para cantar os parabéns juntamente com os corpos gerentes, funcionárias e técnicas da associação. Jorge Faria, no momento de se dirigir aos presentes salientou “a AML nestes 39 anos distingue-se como uma instituição de referência e confiança da comunidade, reconhecida pela sua experiência e elevada qualidade dos serviços prestados, com respostas sociais e culturais cada vez mais adequadas e próximas dos seus utentes/clientes. Prova disso está no excelente trabalho efetuado no terreno ao longo destes anos e na atual execução do seu projeto socioeducativo: “Em sintonia Eu, o Outro e o Mundo”. Jorge Faria, recordou ainda aquele grupo de moradores que no anos de 1983 e 1984 se uniu e trabalhou na legalização da nossa associação, Associação de Moradores das Lameiras.

... e a todos os que nos ajudam

Desta vez, foi possível, festejar dentro do Edifício das Lameiras, como sempre gostaríamos de o ter feito, pois o tempo, foi nosso amigo e ajudou-nos. Assim fizemos no sítio onde nasceu a instituição, com o cantar dos parabéns, o corte do bolo e diversas atuações dos meninos e meninas do pré-escolar. Após o brinde à AML, Jorge Faria, agradeceu a presença e carinho de todos aqueles que festejaram connosco o 39º aniversário e deixou votos para que daqui a um ano todos nós voltemos a reunir-nos para festejar o 40º aniversário da AML que será uma data marcante para esta Associação e para todos e todas que estão ou passaram por aqui. Na página oficial de Facebook da AML poderão reviver alguns momentos da comemoração deste ano.

Gabriela Azevedo





Jorge Manuel Ribeiro Faria presidente da AML desde 1998

Nasceu em Lisboa e com 12 anos deslocou-se para Moçambique, mais concretamente para a cidade Lourenço Marques, atualmente Maputo, uma vez que o seu pai exercia funções no estado e foi para lá transferido. Em Moçambique continuou o seu percurso académico, inicialmente na Escola Comercial de Lourenço Marques, e mais tarde ingressou no Instituto Comercial de Lourenço Marques no curso Perito de Contabilista, mas não o chegou a concluir. Posteriormente cumpriu serviço militar obrigatório, tendo feito a recruta e especialidade no curso do CSM/73 e durante um ano deu ainda instrução aos novos recrutas, em Boane. Ao nível do serviço militar foi deslocado para a cidade de Quelimane, onde conheceu a sua esposa, Élia, e onde nasceram os seus dois filhos, Carla e o Artur. Quando terminou o serviço militar ingressou no Banco Nacional Ultramarino e depois no Banco de Moçambique até 1980.

Em 1980 voltou para Portugal juntamente com a sua família, mais concretamente para Vila Nova de Famalicão, para exercer funções no Banco Nacional Ultramarino. Durante algum tempo pensou em regressar a Lisboa, contudo com “o andar da carruagem” adaptou-se e começou a gostar da cidade de Famalicão, onde se encontra a residir há cerca de 43 anos. Durante três anos morou, num edifício em frente ao edifício das Lameiras, mas devido ao valor elevado da renda concorreu a uma casa nas Lameiras que felizmente conseguiu e refere que “só pensa sair daqui para o cemitério”.

Associativismo – um “bichinho” desde o tempo de estudante

Relativamente ao associativismo, refere que já tem este “bichinho” desde o tempo de estudante. Na Escola Comercial era o chefe de turma, depois no Instituto Comercial foi

40 ANOS!

Jorge Faria fala das quer enquanto resi

convidado para fazer parte da Associação de Estudante e no ano seguinte foi o presidente da Comissão de Festas. Em Quelimane, ao fim de três meses de residência foi convidado para ser presidente da Associação de Desportos da Zambézia. No ramo laboral, no banco, também, foi eleito presidente Associação dos Empregados do Banco de Moçambique. Mais tarde, a convite do Governo da Zambézia foi presidente da Associação de Futebol da Zambézia, ocasião em que juntou as suas áreas de eleição, o desporto e a área social. Foi ainda presidente do Sporting de Quelimane.

Em Portugal, ao fim de alguns anos de estar em Famalicão, foi convidado para fazer parte da direção das camadas jovens do Futebol Clube Famalicão, onde esteve cerca de 12 anos conseguindo subir todas as camadas jovens aos nacionais e, mais tarde, durante 4 anos foi vice-presidente da Assembleia Geral.

A chegada às Lameiras

Chegado às Lameiras, enquanto morador do edifício, marcou presença em várias reuniões para discutir assuntos sobre o mesmo e depois sobre a criação e registo notarial da Associação. Tal aconteceu em 1984, sendo Jorge Faria um dos sócios fundadores. Quando se realizaram as primeiras eleições foram formadas duas listas candidatas aos corpos gerentes, em que praticamente as pessoas não se conheciam entre si, contudo foi convidado para ser membro integrante de uma delas. A lista a que pertencia foi a eleita e então começou como vogal da direção, depois secretário, tesoureiro e presidente da Assembleia Geral até que em 1998 tornou-se presidente da direção. Jorge Faria refere que nos primeiros anos, a Associação de Moradores das Lameiras (AML) deu muito trabalho porque eram os dirigentes que faziam tudo, eram psicólogos, sociólogos, assistentes sociais, etc. e davam todo o apoio aos moradores. Hoje em dia, felizmente, podem contar com uma vasta equipa multidisciplinar. Durante vários anos, apesar de ser membro da direção, e a trabalhar no Banco, sempre se dedicou muito à AML. Reformado há cerca de treze anos faz voluntariado como presidente e permanece na instituição entre cinco a seis horas diárias. Relata que “é um grande orgulho fazer parte desta instituição e ver o que cresceu e continua a crescer ao longo dos anos”.



suas vivências e ações nas Lameiras, dente, quer enquanto presidente.

Salienta também que não se resume apenas ao seu mandato, mas também aos anteriores, ou seja, todos têm de ser louvados, sendo eles: Eduardo Saraiva, José Maria Costa, Benício Cardoso e José Vidal, visto que todos eles deram um contributo muito importante para o que é hoje a Associação, não podendo também esquecer todos os Corpos Gerentes que passaram por esta Associação.

Uma comunidade de portas abertas

Nunca houve nenhuma inauguração oficial do Edifício das Lameiras. Fomos esquecidos por todas as entidades quer concelhias quer nacionais. Por isso um grupo de moradores resolveu “pôr as mãos na massa” e fazer a sua inauguração. Nada melhor que ser no dia de Páscoa de 1983, com uma grandiosa missa campal em que todos os moradores estiveram presentes. Até hoje nenhuma entidade oficial veio fazer inauguração. Todos os anos na Páscoa celebramos com uma missa o aniversário do Edifício e já passaram 40 anos! O início das Lameiras foi difícil, sobretudo para com os nossos filhos e os nossos empregos. Quando saiu a primeira turma de meninos da escola primária das Lameiras para o 5º ano, a primeira coisa que o Conselho Executivo da escola fez foi formar uma turma só para os meninos das Lameiras o que infelizmente reforçou um preconceito de uma parte da população da cidade. Quando a Associação teve conhecimento reuniram-se com o Conselho Executivo da escola, e esta discriminação terminou. Realça ainda, como se pode constatar, grande parte dessas crianças, hoje em dia, são pessoas formadas a nível superior e com bons percursos académicos e profissionais. Hoje em dia percorre-se o Edifício e verifica-se que é um espaço tranquilo, bonito e agradável, como sempre foi. Realça ainda que estão inseridos no extraordinário parque da Devesa. Um aspeto que gosta de realçar é o facto de os moradores habitualmente terem as portas das suas casas sempre abertas, o que cria um ambiente acolhedor, de confiança e união entre os habitantes. Tem um espaço muito acolhedor e agradável para as crianças, onde se inclui o parque infantil, o campo de futsal, o campo de basquete e ainda uma zona verde para correrem, saltarem e passearem de bicicleta. Existem moradores que estão cá há vários anos, contudo, também há muitos que já saíram e outros que venderam as suas casas.

Centro Social – uma obra ímpar

A primeira grande obra que ocorreu neste espaço foi a construção do Centro Social inserido no edifício das Lameiras, tendo as respostas sociais de Centro de Dia e o Setor Infantojuvenil. Os moradores eram todos jovens,

com filhos pequenos (cerca de 750 crianças) e ao nível de infantários o município não tinha muita oferta. Deste modo, iniciou-se com as respostas sociais de Creche e Jardim-de-Infância sendo que não eram apenas moradores, mas também para toda a comunidade envolvente.

Hoje em dia verificamos que as respostas sociais são procuradas por pessoas de todo o concelho e são reconhecidas como prestadoras de serviços de excelência.

O segundo grande feito da AM foi a construção de raiz das novas instalações do Centro Social, já fora do edifício, onde atualmente 90% dos utentes são pessoas do concelho, tanto ao nível do setor infanto-juvenil como no setor de idosos. Relativamente à parte cultural, destacamos o Boletim Cultural, com sendo um motivo de grande orgulho visto que somos a única associação a nível nacional, segundo a Biblioteca Nacional, que publica um boletim do género há mais anos; ao nível do desporto atualmente não estão tão bem como gostariam porque infelizmente existem poucas crianças no edifício. No entanto a “Salinha” está em atividade com as poucas crianças moradoras no edifício. O próximo passo é a construção dos T0, sendo que todo o projeto está bem encaminhado.

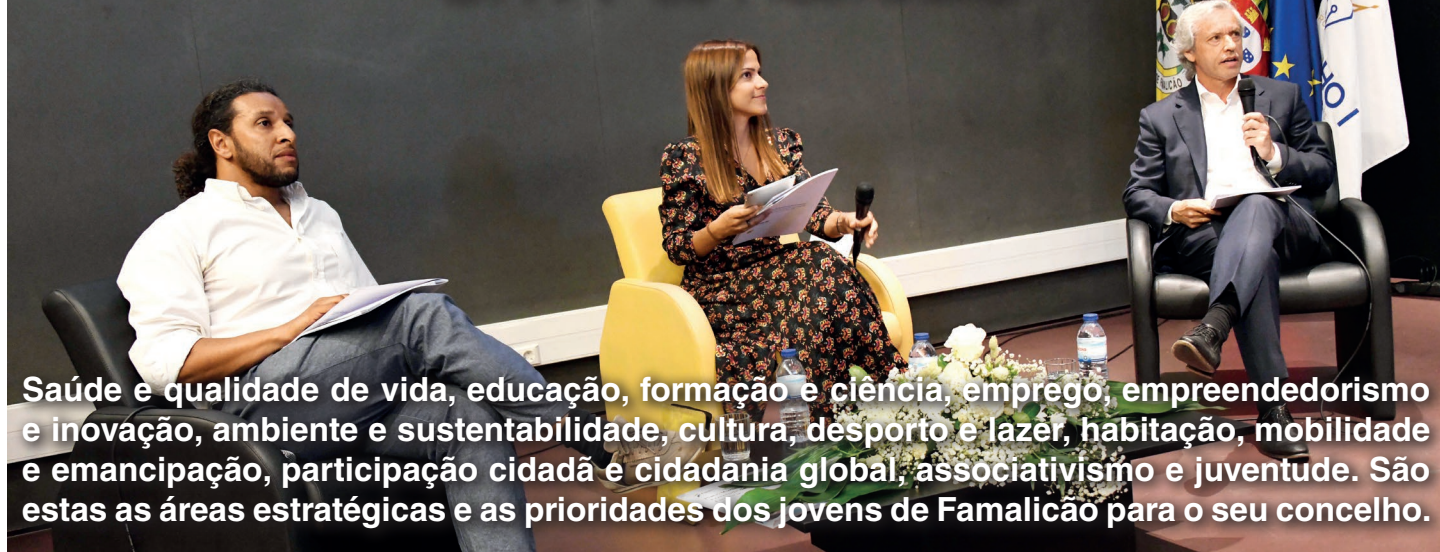
Reconhecimento aos que fizeram parte da AML

Para finalizar Jorge Faria faz questão de realçar que o reconhecimento que a Associação tem atualmente, quer nacional, quer internacional, é graças a todos os dirigentes que por aqui passaram e também aos excelentes colaboradores/as que trabalham nas mais variadas respostas sociais. Sem o contributo destes/as grandes profissionais era impossível prestarmos o serviço de excelência que servimos. Aproveita ainda para agradecer a todos/as e louvá-los/as por toda a dedicação, empenho e profissionalismo.

Filipa Cruz



Jovens dizem o que querem em Famalicão



Saúde e qualidade de vida, educação, formação e ciência, emprego, empreendedorismo e inovação, ambiente e sustentabilidade, cultura, desporto e lazer, habitação, mobilidade e emancipação, participação cidadã e cidadania global, associativismo e juventude. São estas as áreas estratégicas e as prioridades dos jovens de Famalicão para o seu concelho.

Meio milhar de jovens que vivem, residem, ou estudam em Vila Nova de Famalicão deram o seu contributo para a elaboração do novo Plano Municipal da Juventude, que vai vigorar até 2026.

A voz dos jovens tem valor

A apresentação do 'Plano Municipal de Juventude de Famalicão – Estratégia Local para a Juventude 2023-2026' aconteceu no passado dia 19 de maio, no auditório do Agrupamento de Escolas D. Sancho I, e representa o primeiro passo para uma gestão autárquica que promete tornar Famalicão numa “referência nacional em matéria de políticas para a juventude”, como referiu o Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Mário Passos: “Queremos desenvolver medidas e políticas públicas coerentes com os desafios que os jovens enfrentam, e para tal, envolvemo-los nesta análise construtiva do território, e que dá força à tomada de decisão autárquica” fundamenta o edil. “Este plano elucida-nos relativamente às suas reais necessidades, ambições e perceções (...) dando-lhes voz relativamente a matérias fundamentais para a sua qualidade de vida e para o seu futuro, como é o caso da sustentabilidade ambiental, a habitação e emancipação, e a educação e formação, entre outras” reforça Mário Passos.

Todos têm opinião – pensar e apresentar propostas

A apresentação do plano municipal foi realizada em formato de conversa, moderada por Diana Duarte, jornalista da RTP e da Antena 3, conhecida pelo ‘A Minha Geração’, programa dedicado à divulgação de jovens talentos nacionais, que esteve ladeada pelo Presidente da Câmara Municipal e por Bruno António, da DYPALL – Developing Youth Participation At The Local Level, entidade que facilitou a elaboração do Plano Municipal da Juventude de Famalicão, perante uma plateia recheada de jovens famalicenses.

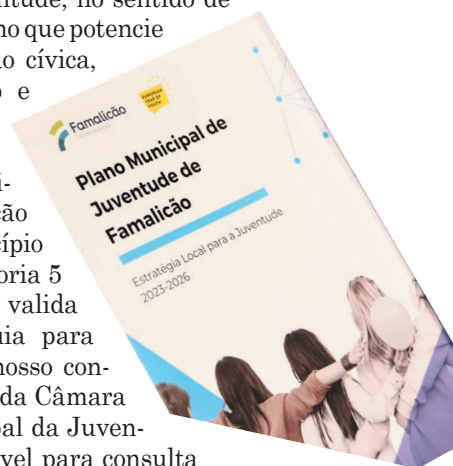
Na opinião de Bruno António, os jovens famalicenses foram “bastante” participativos nas ações de auscultação e de consulta desenvolvidas pelo território, e que envolveram desde jovens estudantes a “jovens

desempregados, jovens líderes, (jovens) com necessidades especiais, porque todos eles têm algo a dizer sobre o seu território, têm uma opinião”. O representante da DYPALL demonstrou-se satisfeito com o resultado final, e destacou que a metodologia implementada foi uma forma eficaz de “pôr os jovens a participar, a pensar o seu território e a apresentar propostas concretas”.

Inclusão e intervenção cívica

O Plano Municipal da Juventude resultou de um processo colaborativo e de auscultação, desenvolvido no decorrer do ano 2022, que envolveu 506 jovens – sendo que, destes, cerca de 300 apresentaram propostas concretas em diferentes áreas -, e mais de 80 parceiros de todo o concelho, entre eles, Juntas de Freguesia, associações, agrupamentos de escolas, entidades artísticas, entre outros.

Assente em oito áreas estratégicas, que vão desde a Saúde e Qualidade de Vida até ao Associativismo e Voluntariado, o Plano Municipal da Juventude visa tornar o Município famalicense numa referência regional e nacional em matéria de políticas dirigidas à juventude, no sentido de fomentar um ambiente interno que potencie a sua inclusão e intervenção cívica, bem como a sua formação e retenção no concelho. A par deste reforço do compromisso com a juventude famalicense, refira-se que Famalicão vai manter o Selo de Município Amigo da Juventude - categoria 5 estrelas, “uma distinção que valida o compromisso da autarquia para com as novas gerações do nosso concelho”, destaca o Presidente da Câmara Municipal. O Plano Municipal da Juventude 2023-2026 está disponível para consulta em: <https://www.famalicao.pt/edicoes-digitais>.



Joana Batista
GCMF

Ser costureira é uma arte

Memórias de Elza Pinho Fernandes (85 anos)

Elza Pinho Fernandes nasceu na “Rua Direita” na freguesia e concelho de Vila Nova de Famalicão. Pertencia a uma família com três irmãos, sendo Elza a filha do meio. Neste momento, já faleceram os dois irmãos.

Uma distinção que valeu com escudos

A D. Elza relata vários factos da sua vida com bastante clareza, entusiasmo e pormenor, o que é de realçar tendo em conta as suas 85 primaveras. Iniciou a conversa salientando orgulhosamente que frequentou a escola até à quarta classe e foi “distinta” como melhor aluna ganhando o prémio da escola que naquela altura era de 100 escudos. Refere ainda que gostou muito de andar na escola, mas não foi possível continuar porque teve de ir trabalhar. Fez questão de evidenciar que ainda se recorda do nome das professoras sendo elas: a D. Laura de Braga, a D. Helena Padrão de Vila Nova de Famalicão e D. Maria das Dores da Póvoa de Varzim. Apesar de gostar muito da escola, a sua mãe ficou viúva muito cedo, com três filhos para criar. A madrinha da D. Elza, de quem fala com muito carinho, realçando que era muito boa pessoa, ofereceu-se para criá-la para ajudar a sua mãe. Citando: “Eu era muito fraquinha e comia muito mal, e a pessoa que sou hoje devo à minha querida madrinha”.

Deixei de ver para “enviar a agulha”

Desde muito novinha começou a aprender a costurar com as irmãs Matos, uma família muito conceituada na cidade. Ser costureira é uma arte e gostou bastante de a exercer. Contudo, com cerca de 40 anos teve uma AVC que lhe afetou bastante a visão e desde então não tinha capacidades para “enfiar a linha na agulha”. Salienta pormenorizadamente que foi a uma junta médica a Braga e desde esse dia ficou reformada, visto não ter condições para trabalhar. Continuou a morar em casa da madrinha e foi para a Juventude Operária Católica (JOC) onde esteve alguns anos a realizar diversas atividades. Posteriormente foi para catequista onde teve alguns anos. Certa altura, tendo em conta a sua experiência com crianças, o Sr. Padre Rego deslocou-se a sua casa e convidou-a para ser chefe dos escuteiros mais concretamente dos lobitos onde esteve cerca de 20 anos. As famílias das crianças confiavam plenamente nela e ainda hoje as pessoas (antigamente crianças) que pertenceram ao grupo da D. Elza falam dela com muito carinho. Infelizmente, teve outro AVC ficando ainda com mais limitações visuais e físicas e deste modo teve que desistir do escutismo.



Aqui no Centro encontrei a minha família.

Tendo em conta o declínio ao nível do seu estado geral de saúde, foi para uma família de acolhimento mas não se adaptou; revela que não foi uma boa experiência. No entanto, refere com um sorriso no rosto que nesta família teve um pretendente que queria casar com ela. O seu pretendente chamava-se Júlio, contudo fumava muito e quando D. Elza lhe disse que para casarem tinha que deixar de fumar, acabou o relacionamento. Posteriormente teve outro pretendente, de seu nome Luís, era o proprietário da mercearia onde fazia as suas compras. Este relacionamento também não resultou porque o senhor tinha o vício do álcool. Visto que não se adaptou à família de acolhimento, a sua sobrinha conseguiu alugar uma casa no Edifício das Lameiras onde mora há cerca de 20 e tal anos. Inicialmente com a supervisão de uma sobrinha, depois devido a alguns conflitos houve um afastamento e ficou uma sua vizinha a ajudá-la. Nesse momento tinha uma vaga em lar na nossa instituição, contudo recusou a integração alegando que ainda tinha condições de morar sozinha. No entanto integrou a resposta social de Centro de Dia (2015), continuou com o apoio das vizinhas. Atualmente continua a frequentar o Centro de Dia tendo ainda serviço de apoio domiciliário ao fim de semana e conta ainda com o apoio de um sobrinho, que é muito amigo dela, assim como a mãe dele, não me deixa faltar nada. Como referi anteriormente, D. Elza quando integrou esta resposta mostrava grandes dificuldades ao nível visual e no último ano demonstra grandes dificuldades ao nível motor, deslocando-se com o auxílio de uma cadeira de rodas, contudo até aos dias de hoje mantém-se lúcida, orientada e consciente. Refere que aqui é feliz e que nos vê como a sua família.

Filipa Cruz

2ª Mostra Desportiva foi um sucesso



No dia 5 de abril, foi promovida pela Associação de Moradores das Lameiras a 2ª Mostra Desportiva, de forma a comemorar o Dia Internacional do Desporto ao Serviço do Desenvolvimento e da Paz. Neste evento participaram várias associações desportivas do concelho, tais como a APOLO Famalicão Associação de Dança, Desporto Sénior MAIS E MELHORES ANOS, Futebol Clube de Famalicão – Futebol Feminino, FamaBasket, Aruê Capoeira, contou, ainda, com a participação especial das crianças do CATL do Centro Social das Lameiras, que brindaram todos os presentes com uma dança. Ao longo da tarde foram dinamizadas várias modalidades desportivas, que envolveram a comunidade e os utentes do Centro Social das Lameiras.

Memórias da revolução



No âmbito das comemorações do 25 de Abril, o Centro Social das Lameiras – terceira idade recebeu, na manhã daquele dia, uma atividade intitulada “Versos e Sons de Abril”, promovida pelo Museu Bernardino Machado, em Vila Nova de Famalicão. A ação consistiu num belo momento de poesia e música alusivas à época da Revolução de 25 de Abril de 1974. Os nossos idosos acolheram a iniciativa com grande entusiasmo, ao recordar as suas vivências sobre os vários momentos do antes e depois deste evento histórico, e quiseram deste modo, partilhar com os presentes todos os acontecimentos que viveram nessa época.

Dia Internacional da Família



No dia 15 de maio, Dia Internacional da Família, reunimos as nossas “famílias” numa caminhada ao parque da Devesa. Foi com grande alegria e gratidão que acompanhamos os pais e as nossas crianças num momento de convívio, promovendo um estilo saudável. Obrigada a toda a comunidade da AML.

Campeonato de Boccia Sénior



No passado dia 18 de maio, os nossos Séniores tiveram mais uma vez o prazer de participar no Campeonato de Boccia Sénior de Famalicão 2022/2023, que se realizou no Complexo Desportivo de S. Cosme. Foi a jornada final do campeonato e comprovámos que os idosos demonstram grande motivação e satisfação em participar nesta atividade. Parabéns a todos.

CESPU implementa Projeto de Investigação na AML “Primeiros Passos”



No dia 12 de maio, no âmbito de um projeto de investigação intitulado “Primeiros Passos” da Escola Superior de Saúde do Vale do Ave – CESPU e o Centro de Investigação da Associação Portuguesa de Podologia, realizou-se, junto dos mais pequenos, um trabalho sobre a caracterização do pé infantil.

Neste sentido, as Doutoradas Jani Magalhães e Luísa Borges, Podologistas e Investigadoras, efetuaram a avaliação de um grupo de aproximadamente 50 crianças da creche, com idades compreendidas entre os 12 e os 36 meses, onde se procedeu à avaliação e caracterização do tipo de pé de cada uma, nomeadamente no que diz respeito às características morfológicas e funcionais, assim como do tipo de calçado a utilizar.

“Costurar sonhos”



Uma iniciativa conjunta das meninas do 3º e 4º anos do CATL, da sala dos 5 anos e do centro de dia. Este projeto nasceu da paixão destas crianças pela moda, costurar as peças sob o seu olhar genuíno, onde não há limites para a criatividade e sonhos. Os nossos séniores de Centro de dia, atenderam a esta paixão e iniciaram este projeto. Semanalmente nas nossas instalações, pequenos e graúdos junta-se numa partilha de arte e conhecimentos.

Dia da Empresa

No passado dia 1 de junho, o presidente da direção, Jorge Faria e a técnica Vânia Barbosa, estiveram presentes na IX edição do “Dia da Empresa”, promovida pelo Agrupamento de Escolas



D. Sancho I. Pela voz de Isabel Furtado – CEO do Grupo TMG, assistimos a uma palestra sobre “Sustentabilidade e responsabilidade social”, de seguida procedeu-se à assinatura de novos protocolos de cooperação. O presidente da direção Jorge Faria, recebeu das mãos da diretora do Agrupamento, Helena Pereira, um Certificado de Parceiro de Excelência, como forma de reconhecimento pelo contributo da AML na qualidade da educação e formação dos alunos, do qual nos orgulhamos.

Dia Internacional dos museus



Para comemorar o Dia Internacional dos Museus, o pré-escolar foi visitar o Museu Industrial Têxtil de Vila Nova de Famalicão. Todos os meninos ficaram extremamente interessados com tudo relacionado com o processo do fabrico têxtil... os sons, as máquinas, o resultado final. Obrigada por termos esta oportunidade!!!

Dia Mundial de Conscientização sobre a Violência contra a Pessoa Idosa

“O silêncio perpetua a violência, por isso, é preciso falar e incentivar os idosos a falar num ambiente em que se sintam seguros e protegidos”. Para assinalar o dia, os nossos idosos distribuíram pela comunidade e pelos nossos colaboradores, um panfleto informativo. Nunca é de mais sensibilizar o outro para esta nobre causa.



Um dia cheio de aventura



Os finalistas do pré-escolar realizaram o tão esperado passeio de final de ano, ao parque de diversão Magikland. Um dia repleto de alegria e de muita diversão que com certeza ficará nas suas memórias.

40 anos a celebrar a Páscoa da Ressurreição



Mais uma vez, abrimos as portas do Centro Social para celebrar a Páscoa da Ressurreição no domingo de Páscoa, 9 de abril, que coincidiu com os 40 anos do complexo ha-

bitacional das Lameiras. No início da manhã, três compassos percorreram o complexo habitacional e pelas onze horas chegaram ao centro social, dando a cruz a beijar a todos os residentes. Seguiu-se a Eucaristia Pascal, este ano presidida pelo missionário comboniano, padre Horta e concelebrada pelo diácono José Maria Carneiro Costa, que fez a homilia, centrada nos 40 anos desta comunidade. Para além da comunidade das Lameiras que se juntou aos residentes, também os membros dos corpos gerentes da AML estiveram presentes.

Passeio anual ao Bom Jesus do Monte – Braga



Os idosos das respostas sociais de ERPI – Estrutura residencial para pessoas idosas e Centro de dia realizaram o seu passeio anual no passado dia 22 de junho ao Santuário do Bom Jesus do Monte em Braga. Ao longo do dia, os nossos utentes disfrutaram de várias atividades, de destacar a subida de elevador, a visita guiada à Basílica, com a explicação de toda a história e cultura religiosa que envolve o santuário, e por último, o almoço no parque de merendas. Esta ação permitiu que os idosos recordassem as vivências do antigamente, puderam partilhar com os outros utentes histórias e lembranças felizes, que um lugar como este proporciona a quem o visita.

Visita à Resinorte



Os idosos das respostas sociais de centro de dia e ERPI visitaram a estação de tratamento de resíduos sólidos, Resinorte em Riba de Ave. Os nossos utentes puderam constatar a devida separação e o destino dado aos diversos tipos de resíduos. Não há idade para proteger o planeta!!!

Pré-escolar nos bombeiros



“O que é um bombeiro? Um herói que traz esperança, salva a vida e desperta gratidão eterna”.

Para assinalar o Dia do Bombeiro os nossos meninos, foram visitar o quartel dos Bombeiros Voluntários de Famalicão, que lhes permitiu ser bombeiro por um dia. Em nome de todos, um muito obrigado pela gentileza com que nos receberam e pela experiência que nos proporcionaram.

MUSICAL DE VENTO E PAZ

Sopro invisível alterado em musical
Vida a borbulhar como ar feito vento
Chegada dócil de variações sem mal
Do alto para baixo com força e talento

Ventos fortes formam rajadas de paz
Soldados no chão protegem o coração
Devagarinho acham o amor que ali jaz
Tal como ambientes em alta pressão

Canhões invisíveis e o tambor nas mãos
Som do vento veloz que anuncia a paz
Que desfaz pesada artilharia nos chãos
Sentindo a harmonia de pessoa capaz

Essa mesma que surpreende a frágil vigia
Trocada rapidamente até ao nascer do dia
Mais um tiro e um lamento de onde viria
Parecia vir do lado norte onde o vento mia

Não, não, aquele vem do sul e traz alegria
São os dois que se entrelaçam e param
Parece um novelo imaginário ali na ria
Imersa por árvores verdes que amparam

Ali no espelho de água limpa e atraente
Tudo parece calmo e há peixes a saltar
Na margem esquerda com algo saliente
Parecem armas de guerra por testar

São divertimentos para as crianças brincar
O vento voltou a assobiar naquela floresta
Ele agiu como o algodão de flores a exultar
Pelos campos de papoilas a bailar em festa

O vento tornou-se em divertimento musical
Ofereceu um arraial e ninguém se sentiu mal
Juntou-se chilrear das aves e a voz do pardal
Lindo vento fez instrumento multifuncional

Grandes da terra parai a guerra imitai o vento
Vede o vento que passa sem deixar desgraça
Parem a guerra construam a paz com talento
Cantem com o vento hinos de louvor e graça.

José Maria Carneiro da Costa

